

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

Solenidade de abertura	Participantes da mesa	Pronunciamentos
	Paulo G. Souto – Governador	Importância da conclusão do Plano de Bacia do SF – fato excepcional, avanço notável que a sociedade brasileira conseguiu. Declara alegria em participar dessa reunião. Cita a importância do Comitê no gerenciamento dos recursos hídricos. Entende que a reunião tratará de um aspecto particular dentro do Plano, que é o uso externo das águas do SF. Diz ser sua posição sobre tal tema bastante conhecida, declarando que não é a oportunidade de colocá-la, mesmo tendo sua opinião formada. Considera que o momento é de respeitar a posição do Comitê em relação a transposição das águas, pois deverá decidir com muita maturidade e firmeza, considerando as reais necessidades. O Comitê decidirá conforme os interesses legítimos das populações que vivem na bacia.
	José Carlos Carvalho – Presidente CBH-SF	Registra o agradecimento da presença do governador Paulo Souto revela a importância do tema debatido e a importância desse Comitê. Declara que nesta reunião completarão um longo esforço para a aprovação de um plano de Bacia – aprovado por um comitê. Acredita que o Comitê tomará as melhores decisões para atender a população da Bacia do São Francisco e também a necessidade nacional. A conclusão do Plano é uma demonstração concreta da Gestão Descentralizada e Participativa, um exemplo da real gestão compartilhada e representativa.
	Jorge Khoury – Vice Presidente CBH-SF Secretário de Meio Ambiente	Como secretário do meio ambiente dá boas vindas ao público presente que venho a Salvador para discutir o uso externo da água em Plenária Extraordinária. Espera ter condições de discutir os assuntos previstos e deliberar para que atenda a população da bacia sem perder de vista o âmbito nacional. Que o São Francisco nos ilumine...
	Carlos Gaban – Presidente da Assembléia Legislativa da Bahia	Levanta sua preocupação com o tema transposição, considera que o recurso para tal projeto deva ser aplicado na revitalização e não na transposição. Obra faraônica. Considera que esse Projeto vai matar o SF que já está doente. Espera que os membros dessa sessão tenham a capacidade de argumentar para remover essa idéia do Governo Federal.
	Fernando de Fabinho Deputado Federal	PEC 542 já aprovada no senado, estão realizando diversas audiências públicas para garantir o fundo para aplicar na Bacia. Tem o sentimento de apoio dos demais deputados.
	João Fontes – Deputado Federal João Golfinho Carlos Martel Gomes	
	João Bosco Senra – Secretário de Recursos Hídricos do MMA	
	Ronaldo Pereira Lopes – Secretário de Recursos Hídricos e Naturais do Estado de Alagoas	
	Luiz Carlos Fontes – Secretário Executivo do CBH-SF	

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO**26 e 27 de outubro de 2004****Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman**

	Rubens Siqueira Representante do Fórum Permanente de Defesa do Rio São Francisco	
	Desfez a mesa 15h55	
Mesa da diretoria do	Ronaldo P. Lopes câmara do baixo	
	Cláudio	

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

Aelton M. Faria José Carlos – Presidente CBHSF José Carlos Machado – vice-presidente da Comissão Mista do Orçamento Fernando Fabinho	<p>José Carlos oferece a palavra ao deputado José Carlos Machado vice presidente da Comissão Mista do Orçamento</p> <p>- “Entramos, eu e João Fontes com requerimento para a formação de uma Comissão de Deputados para acompanhar o Projeto de Transposição. Se essa luta não for vencida com argumentos técnicos deverá vencer politicamente” – Fará emenda para questionar o recurso na transposição.</p> <p>Fernando Fabinho – integrantes da Comissão de Defesa do São Francisco da Assembléia Legislativa do estado da Bahia - Acredita que esse Projeto Federal não representa uma melhoria real na qualidade de vida da população da bacia. Declara que os oito deputados que compõem a Comissão, pertencentes a diversos partidos, se solidarizam com o Comitê em relação a efetivação de projetos para a revitalização do rio. Se declara contra o Projeto de transposição.</p>
João Fontes	<p>João Fontes relembra que o Presidente Lula dizia que essa obra de transposição era uma “grande obra” no sentido pejorativo. Desde 1987, alerta o governo federal sobre a falta de planejamento no uso de energia. Considera que primeiro deva-se trabalhar pelo convencimento, depois com mobilização e depois pela forma jurídica. “Se a gente não conseguir barrar pelos argumentos, vamos prosseguir com essa luta.”</p>
Edson Pimenta	<p>Edson Pimenta declara manter sua posição histórica pela revitalização do rio SF e de engrossar o movimento contra a transposição. “Água para o ribeirão e não água para estimular a irrigação, o modelo adotado de irrigação é ultrapassado, não econômico.”</p>
Luís de Deus ex presidente da Comissão do SF	<p>Luís de Deus ex presidente da Comissão do SF – Questiona o porquê desse projeto se arrastar durante 150 anos e não conseguir se concretizar. “Essa água a ser transposta é para consumo humano ou para irrigação?”</p> <p>Qual a sua viabilidade econômica? O custo da água deve ser 4 ou 5 vezes maior que no vale. Quem vai pagar o custo dessa água?</p>
Edson Duarte PV	<p>Edson Duarte PV acredita que a discussão sobre o uso da água deve passar pelo Comitê e tem que estar no Plano de Bacia. “O projeto peca pelo método, a forma como tem sido conduzido, o presidente anunciou a transposição antes de haver um Plano de Bacia. Atropelou o Comitê e a 9433, ainda não tinham sido apresentados os EIAs. Naquele momento, estava sendo apresentado o Programa de Desertificação, em nenhum momento cita a transposição. O CNRH já foi convocado, pq sabem que esse comitê não aprovará a transposição. Parabenizo o trabalho democrático que esse Comitê está realizando. Desejamos um bom trabalho e sucesso.”</p>
Augusto Bezerra	<p>Augusto Bezerra – declara que a classe política do Estado SE está pronta para impedir as audiências públicas sobre o Projeto de Transposição. “Não há condições de fazer a transposição sem a revitalização. É o projeto mais perverso pq divide o nordeste. Se está provado que tem que fazer a revitalização pq não começar com as obras de saneamento???”</p>
Rubens Siqueira	<p>Rubens Siqueira em nome do fórum saudou a todos espera que esse evento seja uma demonstração do gerenciamento participativo. Não será uma obra faraônica que vai resolver os problemas hídricos do nordeste.</p>
Orlando peregrino	<p>Orlando peregrinou pela bacia no período de 1992 e 1993, conheceu todas as cidades povoadas conversou com todas as autoridades, compreende que os problemas dos barranqueiros está muito longe de serem resolvidos. Os empresários estão prontas a explorar, transposição para quem???</p> <p>Vai resolver o problema para quem realmente precisa?? Declara-se pela revitalização do rio e do povo.</p>
Luis Carlos Moraes	<p>Luis Carlos Moraes leitura do texto assinado por Rosana Garjulli (papel do Comitê), Programa Integrado de Revitalização pág 37 ... Faz apelo para João Bosco lendo uma citação no livro Rio das Velhas, 158 de João Bosco, onde declara-se contrário a transposição. Solicita ao Comitê a negação do projeto de transposição do rio São Francisco.</p>
Nivaldo Miranda	<p>Nivaldo Miranda – no momento que o país se esforça para consolidar a democracia, o gov. que foi eleito pela égide dessa democracia, coloca uma pá de</p>

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

	Jorge Khouri	
	Luís Carlos	
Contextualização da discussão	José Carlos	Contextualiza a discussão do Plano de Bacia Juazeiro, declara ter sido o Plano aprovado inteiramente com propostas de modificações. Em relação as modificações sobre a outorga para uso externo, houve o pedido de vistas. Doravante será prosseguida essa discussão. Será feita exposição sobre a competência legal do comitê em decidir sobre tal tema. “Estamos seguros que o que estamos decidindo hoje está fundamentado na lei 9433/97 art 13 combinado com inciso 3 art.38???”
Competência Legal do Comitê	Vera Weigand	Vera Weigand – “ordem jurídica também forma um sistema, Brasil é uma república democrática de direito tudo deve estar definido na lei, na área privada podemos fazer tudo que não está previsto em lei. Na área pública deve estar tudo previsto em lei. As competências não podem ser presumidas. O que cabe a União MMA e ANA, órgãos federais, é a coordenação da equipe técnica para a elaboração do Plano de Bacia Hidrográfica. Não se pode estender ao órgão outorgante a competência para fixar critérios de outorga. A competência para estabelecer critérios gerais é do Conselho nacional. A competência para estabelecer competências específicas, é do Comitê.”
	Ana Carolina OAB	Ana Carolina OAB leitura do parecer.
	Eduardo Matos (MP)	Eduardo Matos (MP) – ressaltou a importância da criação do Comitê de Bacia, por ser órgão paritário; ressaltou o princípio da água como bem público, e como tal deve ser decidido publicamente. Esclareceu que a bacia é a unidade de planejamento na gestão dos recursos hídricos; ressaltou a competência dada pela 9433, art. 38, ao Comitê para aprovar o plano de bacia; suprimir a instância do comitê é ferir o princípio da legalidade; atacou o Governo Federal de improbidade administrativa, uma vez que está desrespeitando a legislação do país; falou da nulidade dos atos por descumprimento dos preceitos legais; solicitou a abertura dos debates; falou da necessidade de manifestação do Congresso Nacional uma vez que os pontos de captação estão incluídos em terras indígenas; fez breve homenagem ao Dr. Theodomiro;
	Luciana Khoury (MP)	Luciana Khoury (MP) – falou da luta do Fórum de Defesa do São Francisco e do papel constitucional do poder-dever do MP; falou do parecer do MMA, das competências do CBHSF e das atribuições do Comitê no contexto do projeto de transposição; o MP recomenda aos membros que procedam a análise do pedido de vista com base na legislação vigente;
	Membro: Ailson	Membro: Ailson (Tribo Truká) – falou que representa mais de 60000 índios na bacia; diz que o GF está traindo a comunidade indígena; falou da necessidade de consulta aos povos indígenas na instalação de projetos em suas áreas; denunciou a CHESF por estudos para construções de duas hidrelétricas com negociação com prefeitos municipais; ameaçou derrubar as torres de transmissão da CHESF; falou da mobilização dos índios para barrar as obras do projeto de transposição;
	Membro: Dalto	Membro: Dalto (Pirapora) – falou dos resultados das Consultas Públicas do

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

		CBHSF, que decidiram pela não alocação de água para uso externo, sob nenhuma hipótese; lembrou que a CF garante água para uso humano e dessedentação animal;
	Membro: Pedro Lúcio	Membro: Pedro Lúcio (Alagoas) – falou do abastecimento através de carros-pipas em municípios situados nas margens do rio SF; propõe ao MP articulação para garantir MS contra a ação do GF que porventura venha contrariar os princípios democráticos que garantem as atribuições do CBHSF; solicitou a mobilização da comunidade para garantir a aplicação da lei de recursos hídricos;
	Membro; Toinho	Membro; Toinho (Pescadores) – comunica estar ao lado da defesa dos índios; fez leitura de poesia; manifesta-se contrário ao projeto de transposição; falou da importância da proteção às nascentes como ação prioritária na revitalização e proteção das matas ciliares no percurso da calha;
	Membro: Frei Enoque	Membro: Frei Enoque saúda todos e informa que todos os segmentos da sociedade já emitiram sua opinião contrária ao projeto do GF e os membros do CBHSF devem honrar seus mandatos e decidirem conforme suas representações já opinaram;
	Membro: Dr. Mozart	Membro: Dr. Mozart (CHESF) cumprimentou a todos e comunicou a intenção da CHESF de agir corretamente nas atividades que estão sendo desenvolvidas no âmbito da bacia; informou da possibilidade de crise energética em 2008 e do empenho da CHESF em lutar contra essa situação; falou da interligação do setor elétrico.
	Membro: Raimundo	Membro: Raimundo (Pescador) cumprimentou todos, agradeceu os esclarecimentos dados pelo MP em relação a interpretação da Lei 9433 e falou da responsabilidade da sua representação; citou a CF e a necessidade do seu respeito;
	Membro: Prefeito Inácio	Membro: Prefeito Inácio saúda todos, fala da seca de 1827 e que se o projeto for implantado não irá resolverá o problema da pouca disponibilidade hídrica do nordeste; falou do fracasso de projetos da CHESF, com gastos enormes de recursos e sem o retorno esperado;
	Luiz Carlos	Luiz Carlos: reforçou a importância dos esclarecimentos sobre as competências do CBHSF; falou da aprovação do Plano de Bacia que estabeleceu padrões importantes a serem considerados na gestão da bacia; falou da necessidade de definição dos limites para usos das águas para evitar os conflitos advindos do uso; falou da Lei 9433 que cede poder de decisão para um fórum composto pelos diversos segmentos da sociedade; falou da posição do CBHSF de não aceitar os estudos elaborados pela 9433, o que provocou a contestação dos representantes do GF; agradeceu as contribuições do MP;
	João Bosco Senra (SRH/MMA)	João Bosco Senra (SRH/MMA) – cumprimentou todos presentes, fez uma breve contextualização da razão do parecer; informou que o pedido de vista fora aprovado pelo Comitê; citou alguns dos condicionantes do pedido de vista, ressaltando os recursos da união para o Programa de Integração do Semi-árido; falou do planejamento do GF levando em conta as atribuições do CBHSF estabelecidas na lei 9433; citou a recente lei aprovada (10.881/04) que possibilita o funcionamento dos comitês através da criação das Agências de Bacia e entidades delegatárias; falou da importância dada pelo GF pelas atividades e

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

		<p>atribuições do CBHSF; falou da orientação dada ao Comitê de submeter as deliberações aprovadas a uma análise jurídica; falou que solicitou à ANA análise da disponibilidade jurídica; apresentou brevemente o Programa de Integração do Semi-árido e comunicou a previsão de recursos federais para aplicação em saneamento básico no âmbito da bacia; falou do papel do MMA de debater e não se posicionar em relação ao projeto de interligação de bacias e de fomentar as audiências públicas; manifesta-se contrário a aprovação da deliberação; falou que o GF buscou informar a sociedade sobre seus programas a serem desenvolvidos no âmbito da bacia, para que toda comunidade possa opinar sobre os mesmos.</p> <p>José Carlos</p> <p>Francisco Holanda</p> <p>Yvonilde</p> <p>Edson</p> <p>Dalton</p> <p>Aelton</p> <p>Marcelo Asfora</p> <p>Roberto Lobo</p> <p>Manfredo Pires</p> <p>Luiz Carlos</p>	<p>José Carlos - fez breve histórico sobre os condicionantes impostos para o pedido de vista da deliberação; lembrou da aprovação do Plano de Bacia pelo Comitê e dos destaques da reunião de Juazeiro;</p> <p>Francisco Holanda – relato Consulta Pública realizada pelo CBHSF, na cidade de Própria.</p> <p>Yvonilde – relato Consulta Pública Petrolina;</p> <p>Edson – relato Consulta Pública Bom Jesus da Lapa.</p> <p>Dalton – relato Consulta Pública Pirapora;</p> <p>Aelton – relato Consulta Pública BH;</p> <p>Marcelo Asfora – apresentação elaborada pela Câmara Técnica de Outorga e Cobrança (Disponibilidades e Demandas da BHSF);</p> <p>Roberto Lobo: citou alguns números sobre a realidade da bacia do SF, especialmente sobre a região do semi-árido.</p> <p>Manfredo Pires: (leu recomendação do governo espanhol)</p> <p>Luiz Carlos: considerou que os dados sobre o projeto de transposição não são claros, prejudicando as discussões sobre a matéria; falou da utilidade da água para outros fins que não o abastecimento humano e a dessedentação animal fora da bacia do São Francisco;</p>
--	--	--	---

27 de outubro de 2004

2ª. Sessão Plenária – Deliberação sobre usos externos à Bacia do Rio São Francisco

Abertura	José Carlos Frei Enoque	<p>Apresentação da Pauta da Reunião Retorno à deliberação que estava sendo votada em Juazeiro. Único ponto que falta ser votado para a aprovação do Plano. Será projetada a emenda da deliberação sobre os usos externos.</p> <p>Frei Enoque – fala sobre a reunião do CNRH na próxima 6ª.feira em Brasília, espera que conte com a participação do CBHSF. Sem a presença do Comitê essa reunião parece estranha. Solicita a presença do Comitê. Aplausos dos membros do Comitê.</p>
-----------------	--	---

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

	Rômulo	Rômulo – colocou a situação do rio Pajeú, enfatizando a necessidade de revitalização, projetos de capacitação dos pequenos produtores. Declara que o PPA 2004/2007 PE não contempla a Bacia do Pajeú. Denuncia obras inacabadas em PE, desvio de verbas que estavam destinadas para a eletrificação. “Sou pequeno irrigante e necessito das obras de revitalização.” Propõe nota de repúdio as colocações de Leonardo Moreli ONG Defensoria das águas que colocou que os membros do Comitê são vendidos.
	Cacique	Cacique – em nome dos povos indígenas solicita a João Bosco que peça a Ministra Marina que coloque como ponto de pauta a participação do Comitê no CNRH. Declara que os dois eixos passam pelas áreas indígenas, e que conforme a Constituição Federal as obras nas áreas indígenas tem que ter autorização do Congresso Nacional. Pede para o Dr. Urbano falar sobre isto após sua exposição.
	Luís Carlos Fontes	Luís Carlos Fontes – colocou a forma que o comitê tem conduzido a discussão da transposição de forma participativa. “Queremos firmar um pacto que atenda os interesses de todos, mantendo um diálogo com o governo federal. Hoje é um dia histórico, porque concluiremos a discussão sobre a aprovação do Plano. Na pauta da reunião do CNRH não consta a discussão sobre a transposição, mas sabemos que há a solicitação para ser tratada como matéria de urgência, dois dias depois da discussão do Comitê, sem passar pelas Câmaras Técnicas do Conselho. Não podemos permitir que seja discutido na calada. Este assunto deve ser discutido nessa reunião.”
	Hugo	Hugo - questão de ordem, para que seja votado pelo Comitê a sua Participação no CNRH.
	José Carlos	José Carlos – declara não competir ao Comitê votar a sua participação, pede para João Bosco esclarecer.
	Frei Enoque	Frei Enoque – O Comitê pode fazer a solicitação para que esteja presente na reunião na CNRH.
	João Bosco	João Bosco não podemos discutir competências do CNRH. Não é calada porque o ministro Ciro Gomes sempre colocou que ouviria o Comitê e o Conselho. “ Não temos que esconder nada ”. Foi questionado se o tema poderia entrar na pauta da reunião, respondeu que sim em regime de urgência. Não recebeu o requerimento de pedido de urgência até o momento.
	José Carlos	José Carlos a matéria deveria ter sido colocada na ordem do dia devido a sua gravidade. O CNRH tem a competência de aceitar recursos (esfera recursal) de decisões do Comitê. Só poderia ser processada no CNRH no momento que houvesse a decisão oficial do Comitê. Pede esclarecimento a João Bosco essa situação.
	João Bosco	João Bosco – coloca a lisura do CNRH
	José Carlos	José Carlos – diz que o Comitê acredita nisto
	Heloísa Helena	Heloísa Helena apela ao secretário e a ministra Marina, diz que o governo não tem sido respeitoso, “fazer o pedido de vistas em vez de fazer um documento a ser aprovado no comitê, não podemos dizer que esse debate tem sido feito de forma transparente. Não adianta desqualificar o conhecimento técnico. Revitalizar um rio não é fácil. Saneamento básico ao invés de dar aos latifúndios os recursos. Se quer fazer a grande obra faça a revitalização do São Francisco.” Comunga com o presidente do Comitê para que não entre em pauta no CNRH a questão de Transposição. “Não somos egoístas e nem desqualificados tecnicamente. Não queremos que seja aprovado pela força, senão seremos obrigados a reagir dessa forma e não queremos.”

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

Posicionamentos e apresentação de emendas à proposta de deliberação sobre usos externos	Ivonilde	<p>“Após o pedido de vista nós voltamos as Câmaras Consultivas para discutir se continuaríamos com o mesmo texto apresentado em Juazeiro, situação em que João Bosco apresentava sua posição.</p> <p>Esta deliberação foi construída nas Câmaras Técnicas, fruto de muita conversa técnica. Trazemos em público pq o Comitê não apenas um órgão técnico, mas tb político. Estamos tratando da vida, da ética da vida. Ambiente ecologicamente equilibrado é o que nós queremos. Nós estamos agindo dentro da legalidade. Vamos aprovar uma deliberação dentro dos princípios democráticos, esta deliberação que servirá de parâmetro instrumento de apoio se esse projeto entrar em discussão no CNRH. Devemos ser muitos responsáveis para decidirmos essa deliberação, porque o Plano é decenal. Vai orientar a vida desta bacia por um prazo de 10 anos.</p> <p>Leitura da deliberação.”</p>
	Luis Carlos	Explica que o texto é resultado da opinião média dos aqui representados. Será votado, após a distribuição e leitura da proposta de deliberação.
Discussão	Lobo Tomás	<p>Lobo solicita que seja colocado texto da deliberação não modificado, a apresentada em Juazeiro..</p> <p>Tomás explica que a deliberação foi alterada para adequação às competências jurídicas. Propõe que se vote a deliberação apresentada em Juazeiro e depois as emendas substitutivas.</p>
Deliberação de Juazeiro na tela Discussão	José Carlos Tomás Dalton Lobo Ivonilde Heloísa Helena Frei Enoque Tomás	<p>José Carlos pede para passar para a votação. Artigo primeiro e segundo desnecessários. Começar do terceiro para frente.</p> <p>Tomás - foi acrescido que o uso produtivo é prioritário para a bacia.</p> <p>Dalton – Pirapora houve uma deliberação contrária a posição apresentada, não está levando em consideração as consultas públicas. Como vai ser a resposta dos comitês aos representantes que participaram das consultas públicas.</p> <p>Lobo – quando se fala em uso prioritário abre espaço para o uso não prioritário. Quando se fala que o uso prioritário é abastecimento humano e dessandatação, não quer dizer que não haja o uso econômico. A deliberação anterior é a que deve prevalecer.</p> <p>Ivonilde – leitura da deliberação de Juazeiro.</p> <p>Heloísa Helena pede para acrescentar a palavra exclusivamente, com as prioridades definidas pelo Comitê.</p> <p>Frei Enoque – falou das colocações feitas pelos juristas durante as discussões da proposta da deliberação; pediu que a decisão e a redação da deliberação do comitê seja coerente com as colocações feitas pelos advogados consultados;</p> <p>Tomás – sugere que a aprovação da redação se dê durante esta reunião e que a deliberação contenha a palavra “exclusiva” em seu artigo 1º, excluindo o prioritário.</p>
Votação da deliberação sobre usos externos	Manfredo Mesa Lobo	<p>Manfredo – região trocar por bacia, e alteração de incisos que tratam de compromisso colocar de quem.</p> <p>A mesa orienta que essas colocações devem ser encaminhadas para a mesa para posterior discussão.</p> <p>Lobo pede a leitura dos Considerandos que são lidos por Ivonilde</p> <p>A deliberação é colocada em votação</p>

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

	Verificação de Quorum : 46 membros presentes	A favor: 42 Contra: 04 (CHESF, MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO, MMA, SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DE RH PE) Abstenção: 0
	Lobo	Lobo propõe a supressão do primeiro Considerando Aprovado com 36 votos a favor
	Dalton	Dalton propõe uma emenda Frei – pede licença de clarear a proposta de Dalton, “acabamos de aprovar uma deliberação que permite a transposição para o consumo humano. Se aprovarmos a proposta de Dalton não haveria essa possibilidade.”
	Hugo	Hugo – deve-se manter a coerência, Não podemos dizer transposição não. Uauá recebe água para beber do São Francisco e está fora da bacia. Portanto não podemos aprovar uma deliberação que não permita essa possibilidade.
	Edson	Edson Fundifran – coloca que a deliberação expressa que é contra o projeto de transposição do Gov. Federal, em base a colocação das 3.000 pessoas que participaram das Câmaras Consultivas. Na proposta de Dalton diz que somos contra a esta Transposição.
	Tomás	Tomás: coloca que não podemos aprovar a proposta de Dalton por três formas de argumentação, a ética – temos que ceder água para beber mesmo estando fora da bacia. Argumento jurídico – pela constituição o uso prioritário é o abastecimento humano. Argumento político – o Comitê não pode ser contra a transposição para abastecimento humano.
	Lobo	Lobo – estamos discutindo critérios de alocação de água, não estamos analisando o projeto de transposição. Não podemos ser desaglutinadores. O povo brasileiro deve saber que o Comitê votou pela água para abastecimento humano e dessedentação animal.
	Francisco	Francisco – encaminha a demanda de emenda a mesa
	Toinho	Toinho – preocupação dos pescadores e ribeirinhos os nossos irmãos estão precisando de água potável assim precisa primeiro de uma revitalização.
		Votação da proposta de Dalton Votos a favor 6 Abstenções 4 Proposta não aprovada
		Volta a discussão da deliberação proposta em Juazeiro Proposta de emenda substitutiva por Ivonilde <i>Resolve: artigo 1º, 2º. E 3º.</i> Água do São Francisco é para uso interno da bacia, excetuando os usos referentes ao consumo humano e dessedentação animal. Artigo 1º. É aditivo e as demais são modificativas A favor – 40 votos Contrários 2 votos Abstenções 7 Emenda aprovada
	Manfredo	Manfredo propõe supressão de região e substituição por bacias hidrográficas art. 2 incisos I e II Inciso V, VI e VII compromisso acrescentar, do solicitante da outorga emenda aditiva.

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

	Verificação de quorum – 42	Votação proposta de Manfredo A favor 37 Abstenções 05 Contra 0 Emenda aprovada
	Edson	Edson – Proposta de emenda aditiva aos critérios inciso III prévia aprovação dos PRH das bacias receptoras Votação proposta de Edson A favor 30 Abstenções 7 Emenda aprovada
	Francisco	Francisco – proposta de emenda inserir a preocupação da biodiversidade. Votação da proposta de Francisco A favor 39 Abstenções 04 Aprovada a emenda
	Francisco	Francisco – Inciso I do artigo 3º. Aditiva A favor 37 Abstenções 06 Emenda aprovada
	Lobo	Lobo – proposição aditiva inciso I artigo 3º. A favor – 37 Abstenções – 4 Emenda aprovada
	João Bosco	João Bosco Senra declaração de voto, justifica a sua abstenção considerando o parecer feito pela MMA, já que a votação foi sobre as emendas substitutivas da deliberação apresentada na Plenária de Juazeiro, que houve o pedido de vistas.
Encerramento da sessão: Conclusão do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do rio São Francisco. Apresentação e votação de Manifesto à Nação e moções	José Carlos	Registra a importância da aprovação do plano da Bacia do São Francisco, que finaliza neste momento com a aprovação da deliberação de outorga para uso externo. Ressalta que continuará discutindo as propostas apresentadas pelo MMA, reafirmando a vontade de manter o diálogo. Declara encerrada a IV reunião Plenária Sugere que as moções sejam apresentadas na V Reunião Plenária

V REUNIÃO PLENÁRIA (EXTRAORDINÁRIA)

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

Instalação do processo sobre conflito de uso das águas do rio São Francisco devido ao Projeto de Transposição (eixos N e L) apresentado pelas entidades do Fórum Permanente de Defesa do Rio São Francisco e instrução sobre procedimentos a serem adotados	Luís Carlos	Abre a V reunião primeira parte será feita a apresentação da representação do Fórum de Defesa Permanente. Esta representação é sobre a existência de um conflito de uso. Chama o representante do Fórum para fazer a justificativa da representação
	Ana Cacilda Fórum de Defesa Permanente do Rio São Francisco	Comunica que foi entregue uma representação em Juazeiro suscitando o conflito de uso da água na bacia. “Ontem foi protocolado um aditamento. Importante é prevenir do que remediar, principalmente em relação aos impactos ambientais. Respeito ao princípio da participação popular. Na conferência de Meio Ambiente os representantes se colocaram contra o projeto de transposição do Rio São Francisco. Todos os usos da bacia usam uma quantidade inferior ao uso que deverá ser feito no Projeto de Transposição proposto pelo Ministério de Integração. Há um real conflito entre todos os usos feitos na bacia e o uso demandado pelo Projeto de Transposição do Rio São Francisco.”
	Ministério de Integração João Urbano	Justifica a sua sumária apresentação devido a falta de tempo. Considera que a má informação sobre o Projeto de Transposição leva a determinadas posições que certamente seriam diferentes se houvesse uma maior informação. “Pessoas que não são da área não entendem sobre as diferenciações de vazão. Há falta de entendimento. Infelizmente não temos muito tempo de debater sobre o tema. Quem faz projeto vê com mais clareza, um canal de 127 é apenas um pouco mais caro para uma menor vazão. Essas coisas só são percebidas para quem é do ramo. Ficará para uma próxima reunião o detalhamento destas questões. Na nossa participação nas Plenárias deu para perceber que as pessoas pensam em um grande impacto. A retirada de 27metros cúbicos é muito pouco para a vazão geral. Existe um fato concreto, conceito de disponibilidade hídrica de bacia. No SF a disponibilidade é de 4mil litros por pessoa. Nos eixos propostos a disponibilidade é de 400 e 500 litros por pessoa. A integração de bacia permite o equilíbrio da disponibilidade hídrica. Água para beber pode, água para viver não pode. O conceito da segurança hídrica é fundamental. Os 26 metros cúbicos transposto tem um impacto, mas tem benefícios. Em PE está sendo feito um trabalho de regularização das pequenas propriedades. Não há impacto sobre áreas indígenas. Está próximo, mas não está dentro da área indígena. Terá apoio as áreas indígenas. Entendo a preocupação mas discutiremos posteriormente. Estamos tirando 1%. Me prontifico junto ao comitê para discutir melhor o Projeto.”
	José Carlos	Teremos uma nova oportunidade para discutir melhor esse projeto.

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

	<p>Ver nome do expositor É do RN</p> <p>Maurício Laxe</p> <p>José Carlos</p> <p>Yvonilde</p>	<p>“Conhecemos esse projeto. Se reporta ao mesmo material e custos de 1999. Não é por falta de debate. Se comete uma injustiça dizendo que o SF tem muita disponibilidade. Usos consuntivo 360metros por segundo, equivalente a população do setentrional. Existe uma contradição entre os números do EIA RIMA e o dos Planos Estaduais. Cita os números dos Estados. Não tem déficit hídrico na Paraíba e Rio Grande do Norte em relação ao abastecimento humano e dessedentação animal. Onde aparece a verdadeira justificativa está em cima do uso da irrigação. Os projetos que estão indicados não aparecem nos Planos dos estados da Paraíba e RN; quando se exporta frutas se exporta água, uma vez que ela foi usada como insumo na produção; considera não achar necessário o comprometimento dos recursos que poderiam ser usados de outra forma.”</p> <p>Maurício Laxe: agradece a diretoria pela oportunidade de externalizar a situação do processo do programa de revitalização e o fato de estar sempre presente nas reuniões do CBHSF; fala do SNRH e o SISNAMA e que o Programa trabalha em consonância com o estabelecido nesses sistemas; fala dos CNRH e do CONAMA e da criação dos núcleos de articulação do programa e da integração com os comitês de bacia; fala do interesse em estar desenvolvendo ações em articulação com o fórum de defesa; falou da escala de prioridades; fala da definição orçamentária e que o programa só estará trabalhando com base nessas definições; falou do seminário nacional de revitalização, dia 10 de dezembro; oficinas de planejamento dia 19 de novembro; no baixo (CHESF financiamento) oficina para fazer estudos sobre as cheias artificiais, esperando proposta do comitê para realização; proposta do plano de rede interinstitucional de professores; ZEE, sob coordenação do Delpret, consórcio do ZEE, que definiu o ZEE do SF como prioritário; link do programa de revitalização no <i>site</i> do MMA www.mma.gov.br; fala da linha de ação 2, voltada para ações sócio-ambientais; que fará reunião paralela para definir ações a serem feitas com o MP, Prefeituras e escolas; que está fazendo convênios para o desenvolvimento dessas ações; fala que o MMA coordena o programa, buscando consenso entre os atores envolvidos; que já assinou convênio com os projetos dos Barcos- Escolas e Inst. Manuelzão; falou do pleito enviado pelo Comitê para criação de unidades de conservação e que está fazendo seminários para discutir essas questões; falou dos sítios arqueológicos na região do Xingo e da necessidade de se debater ; vai sair o edital das nascentes; são duas mil nascentes na BHSF; 600.000.000 previsto no PPA para ações de saneamento; comissão de saneamento; proposta de CHESF para verificar a presença de projetos para que se possa financiar estes projetos; Programa Água Doce no pólo de Juazeiro de Petrolina; GEF caatinga, incluindo três áreas de pólo; cursos de captação para fazer projetos; ano que vem serão revistos os PPAs de todos os municípios; cada membro do comitê interfira e faça a previsão de recursos para ações na bacia; abaixo assinado da PEC; retomada da discussão sobre o Parque da Boqueirão da Onça.</p> <p>José Carlos: definição de prioridades junto com a CODEVASF para desenvolver ações em rios específicos. Questiona Urbano sobre a situação do projeto. Maurício relata os rios definidos em cada região do RSF.</p> <p>Yvonilde: (Minuta de Deliberação CBHSF N. 19, de 27 de outubro de 2004, que define procedimentos para a análise do conflito de usos...);</p> <p>Votação da proposta; A favor: 35, Abstenções:03</p>
--	---	--

PLENÁRIA EXTRAORDINÁRIA: USOS EXTERNOS DAS ÁGUAS DO SÃO FRANCISCO

26 e 27 de outubro de 2004

Relatoria: Larissa Cayres Souza e Golde Maria Stifelman

		Emenda aprovada.
	Luiz Carlos	Luiz Carlos: propostas de moções (1); João: lembra a necessidade de atendimento, pelo MMA, do regimento interno do CONAMA. Moção aprovada (31 votos a favor); moção de repúdio(2); João: registra a defesa do papel do comitê e da sociedade civil; Em votação: a favor: 37. Matéria Aprovada Zé Carlos: necessidade de revisão da redação; Moção de recomendação (3): em votação, a favor: 30, abstenções: 5; matéria aprovada; Zé Carlos fala da necessidade de revisão da redação da moção; Hugo encaminha moção de repúdio elaborada pelo Fórum de Defesa; Urbano: fala que a decisão será tomada sem discussão do projeto em si; fala da disponibilidade do GF de discutir o projeto com os segmentos envolvidos; declara posição contrária; fala que o GF tenta atropelar o CBHSF quando abre o processo de licitação; em votação, a favor: 10, matéria vencida
	Luiz Carlos	Luiz Carlos.Encerramento: Encaminha proposta da Carta de Salvador.
	Nivaldo	Nivaldo. Intervenção sobre a importância do Comitê, da gestão participativa. O comitê recomenda que não haja o fechamento de diálogo entre o Comitê e o Governo Federal.
	José Carlos	José Carlos agradece a participação do companheiro Nivaldo que tem tido uma brilhante contribuição no Trabalho de construção da gestão compartilhada, da aprovação do Plano. Aproveita para agradecer a todos e reafirma a importância do Comitê de Bacia em representar um novo modelo de gerenciamento no Brasil, que representa a legítima participação da sociedade. Informa que haverá a nova eleição em março em Pirapora para escolha dos novos membros que integram o Comitê. Com essas palavras encerra mais essa Plenária do Comitê. Convida a todos para ouvir o Forró Ecológico. “Muito obrigado a todos.”